



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE

MEMORIAL ACADÊMICO DESCRITIVO: 14 ANOS DE ESTES

Sandra Regina Toffolo

Memorial Descritivo Acadêmico apresentado à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para Promoção na Carreira Docente de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D IV, Nível 4, para Professor Titular.

**UBERLÂNDIA- MG
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

T644m Toffolo, Sandra Regina
2024 Memorial acadêmico descritivo [recurso eletrônico] : 14 anos de
ESTES / Sandra Regina Toffolo. - 2024.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Escola Técnica de Saúde.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5083>

Inclui bibliografia.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Escola Técnica de Saúde. III. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408

Dedicatória

*A minha querida família amada que
me deu “asas para voar,
raízes para voltar e motivos
para sempre continuar”.*

*Aos meus mestres que, ao longo do
período de transformação,
serviram de guia e de inspiração.*

*“Aos meus queridos alunos, a minha
maior glória, é saber
que se tornaram
grandes homens”.*

*As instituições que me formaram e me
transformam: USP, UNIFESP e UFU.*

*“O que vale na vida não é o ponto de
partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim,
terás o que colher”.*

Cora Coralina

*“A alegria está na luta, na tentativa,
no sofrimento envolvido e não na
vitória propriamente dita”.*

Mahatma Gandhi

Resumo

O objetivo deste Memorial Acadêmico Descritivo é em atender os requisitos da Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012, da Resolução n.º 3/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Portaria SEI da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFU n.º 1344, de 11 de junho de 2018 que versam a respeito da Progressão e Promoção da Carreira Docente, que normatizam a avaliação para a promoção à Classe Titular - Professor Titular da Carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. Conforme essas normativas, o Memorial será apresentado um relato sucinto das atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção relevante da carreira docente. Portanto, submeto este memorial à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para minha Promoção na Carreira Docente, e Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D IV, Nível 4, para Professor Titular. Decrevo inicialmente a minha formação acadêmica, seguido da minha experiência profissional, resultando na minha história de 14 anos de ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE (ESTES). Apresento alguns fatos, em ordem cronológica, importantes da minha vida escolar e acadêmica que direcionaram à minha carreira docente.

Lista de abreviações

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CIARSC - Comissão Interna de Avaliação do Reconhecimento de Saberes e Competências
- EBTT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
- EERP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
- IPES – Instituições Privadas de Ensino Superior
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
- SP – São Paulo
- SPDM – HSP - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, Hospital São Paulo
- UNESP – Universidade Estadual Paulista
- UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
- USP – Universidade de São Paulo
- UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	8
2. FORMAÇÃO ACADÊMICA	9
2.1. Do nascimento ao ensino fundamental	9
2.2. Ensino fundamental e médio (primeiro e segundo grau)	12
2.3. Graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura)	14
2.4. Mestrado em Ciências	15
2.5. Doutorado em Ciências da Saúde Aplicadas à Reumatologia	18
3. Formação Complementar e Produção Científica	19
4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	20
4.1. Enfermeira - Atividade Assistencial (1998 a 2010)	20
4.2. Coordenação de Pesquisa Clínica (2001 a 2008)	23
4.3. Atividade Docente (ano de 2001 e 2009).....	24
5. ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE – 2010 a 2024	25
5.1. Ensino	26
5.2. Comissões Consultivas	28
5.3. Pesquisa	29
5.4. Extensão	34
5.5. Gestão.....	36
6. CURRÍCULO LATTES.....	38
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

1. APRESENTAÇÃO

Meu nome é Sandra Regina Toffolo, tenho 53 anos, sou natural de Tambaú-SP, entre os anos de 1994 e 1998 me graduei em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura), na cidade de Ribeirão Preto-SP, e resido em Uberlândia desde 27 de janeiro de 2010, período que passei a integrar o quadro de docente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. Anteriormente morei na cidade de São Paulo-SP entre os anos de 1998 a 2010, onde eu exercia função de enfermeira assistencial em um hospital público (Hospital São Paulo - SPDM/HSP) e como segunda fonte de rendimento, docente da graduação em Medicina, coordenadora de pesquisa clínica, docente da graduação em Enfermagem e, simultaneamente cursava o mestrado Interdisciplinar em Ciências da Saúde na UNIFESP.

Minha trajetória como educadora, transcorreu por dois níveis de ensino: ensino técnico e superior. Atualmente sou docente do curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.

No campo da gestão educacional acumulei experiências como coordenação de curso de nível técnico; coordenação de projetos e membro de diversas comissões deliberativas e consultivas.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Do nascimento ao ensino fundamental

Meu nome é Sandra Regina Toffolo, sou natural de Tambaú-SP, cidade de 23 mil habitantes, cidade religiosa conhecida pelo Padre Donizetti Tavaves de Lima e seus milagres. Está próxima as cidades de Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rosa de Viterbo, Santa Rita do Passa Quatro, Mococa, Cajuru e Casa Branca.

Porém, passei minha infância até ao 19 anos vivendo em uma propriedade rural pertencente a minha família, localizada entre os municípios de Tambaú (7 km) e Santa Rita do Passa Quatro (30 km). Nasci no ano de 1970, filha do agricultor/pedreiro João Batista Toffolo (*in memorian*) e da dona de casa Hilda Somera Toffolo. Sou a quarta filha de seis irmãos. Cresci convivendo com meus avos paternos, o nono Américo Toffolo (*in memorian*), amoroso, porém muito rígido com as regras e horários de trabalhos, minha nona Helena Luqueta Toffolo (*in memorian*), quantas saudades (muitas lágrimas) e minha tia Elizabete, que chamavamos carinhosamente de “Izeta” (*in memorian*). Ela era surda e muda, mas entendíamos todas as suas necessidades, principalmente quando a deixavamos irritada (eu e meus 4 irmãos). Nesse ambiente familiar ainda, tinha meus amados irmãos: o Benedito (Dito), agricultor, 8 anos mais velho, sério, de poucos amigos durante a infância, muito trabalhador, hoje casado com a Maria de Lourdes (Deka) pais e avos de duas lindas sobrinhas: Nayara, técnica em Enfermagem com o seu João Vitor e Juliana, advogada com a princesa Manuela; minha irmã Sonia, dona de casa, 7 anos mais velha, foi meu porto seguro, minha amiga, carinhosa e protetora, hoje casada com Alísio (Tucão) pais e avos de: Alísio, administrador, meu amado afilhado, Graziela, antropóloga com seus três pequenos Serena, Clara e Marcos; e a Vitória, agroecologista, meu orgulho, fazendo estagio do mestrado na Florida-USA; meu irmão José Luís (Zé), agricultor, 6 anos mais velho, brincalhão, trabalhador, hoje casado com a Vera e pais de Grabiela e Juninho. Esses três irmãos mais velhos, o Benedito, a Sonia e o José Luís, se casaram com três irmãos, a Maria de Lourdes, o Alísio e a Vera!!! Tudo em família (risos). Continuando, meu irmão João Ricardo, técnico agrícola, 5 anos mais novo, quando criança brigavamos um pouco, talvez por ele “ter tirado meu colo” (risos), mas somos companheiros, compartilho todas minha aflições, dúvidas, está sempre presente em todos os momentos da minha vida, hoje é meu porto seguro é casado com a Vanessa e pais da linda e amada Samantha, a garota mais amorosa que

conheço. E por último não menos especial, vem a minha amada irmã Giovana, Administradora, aqui me doe muito (lágrimas), mas a Gi como a chamamos chegou em um momento em que a família estava sofrendo demais, havíamos perdido meu pai há 3 meses, e ela foi um sopro de força e alegria para todos. Sim, minha mãe estava grávida de 6 meses, com mais 5 filhos, e morando com os sogros! Voltando para Giovana, sempre uma doçura, alegre, sorridente, muito amada por todos, digo que é a mimada da casa (risos), é minha companheira e parceira, compartilho todas minhas aflições, dúvidas, está sempre presente em todos os momentos da minha vida, meu porto seguro, nos falamos todos os dias. É casada com o Sérgio (Juninho) e pais do meu grudinho, meu amado Felipe (“amorzinho da Dinda”).

Meu pai, nascido em Santa Cruz das Estrela, distrito do município de Santa Rita do Passa Quatro - SP, falecido, nos anos 1980, filho de imigrantes italianos, estudou até a primeira série. Era sempre muito carinhoso, justo, correto, trabalhador, muito envolvido em assuntos religiosos (igreja católica), coordenava duas comunidades rurais. Na época, quando ele sofreu o acidente, que culminou no seu óbito, ele estava a caminho de um centro comunitário que estava sendo construído em uma das comunidades rurais. Era agricultor/pedreiro, era muito conhecido e querido por todos em Tambaú - SP, até hoje quando encontro um amigo eles relatam a figura importante e o quanto seu caráter e personalidade eram marcantes.

A minha mãe, neta de imigrantes italianos, filha de Sebastião Somera e Elvira Chiaperini Somera, nascida e criada em Tambaú, estudou até a primeira série. Como definir essa mulher guerreira, que sempre se preocupou e dedicou com a criação dos filhos, mesmo diante das adversidades e dificuldades da vida, sempre se manteve firme e coerente com o correto e justo. Nos incentivou desde cedo nos estudos e na independência financeira.

Tive uma infância muito feliz, como toda criança daquela época, passava horas brincando sob as árvores ou escalando os pés de jaboticabeiras, mangueiras. Eram poucas horas vendo televisão, a eletricidade era cara e meu nono controlava o uso (risos), a família assistia a televisão ao final do dia e aos finais de semana. Brincava sempre com minha prima Simone, pois tínhamos a mesma idade. E no períodos das férias escolares me encontrava com os primos e primas da minha família materna, aí as brincadeiras se passavam no sítio do meu avô materno terreiros, rios, éramos uns seis ou sete primos.

Iniciei meus estudos na Escola Estadual Primeiro Grau (emergencial) do Bairro da Divisa – Tambaú-SP, uma escola rural, situada entre os municípios de Tambaú (7 km) e Santa Rita do Passa Quatro (30 km), onde cursei da primeira a quarta série. Todos os dias esperava as crianças (dois ou três) dos sítios vizinhos, e mais minha prima Simone. Caminhávamos uma média de trinta a quarenta e cinco minutos até chegar na escola. Existia uma trilha entre um sítio e outro, e lá seguia o grupo de crianças com idade entre 7 a 10 anos a caminho do conhecimento.

2.2 Ensinos fundamental e médio (primeiro e segundo grau)

A partir da quinta série, passei a estudar na Escola Estadual Primeiro Segundo Grau “Padre Donizetti Tavares de Lima”, na cidade de Tambaú-SP, havia um transporte público “perua” que buscava as crianças que moram nas propriedades rurais. Me lembro de acordar 5 horas da manhã, e me lembro que este foi um período conturbado na minha vida, pela perda do meu pai. Fiquei muito revoltada, mas hoje entendo que estava em luto, porém toda a família sofria, e todos tivemos que nos recuperarmos dia a dia.

Em 1985, por questão de não ter o transporte público no período da manhã, eu e meu irmão Ricardo fomos transferidos para o período da tarde para o Centro Educacional SESI – 370. Essa situação me gerou revolta, porque passamos a ter outros professores, outros colegas. Ninguém nos comunicou, até tentei argumentar com a diretora, mas ela me disse que a decisão tinha vindo da prefeitura e não poderia ser alterada, e nesse colégio conclui o ensino fundamental.

No ano de 1987 iniciei o ensino médio, o chamado colegial, e novamente por questão de transporte público, eu e meu irmão Ricardo tivemos que mudar de colégio, e agora também de cidade. Passei a estudar na EEPSSG Francisco Ribeiro em Santa Rita do Passa Quatro – SP, e, mais uma vez nos deparamos com novos professores, novos colegas, foram bons anos, éramos um grupo alegre, pouco bagunceiro, porém me despertou quanto a necessidade em ter uma profissão, e para isso eu teria que me destacar em meus conhecimentos.

Passei toda minha infância e adolescência, até aos 20 anos vivendo com minha família no sítio, porém como eu não tinha nenhuma aptidão para as tarefas rurais as quais me eram designadas, disse a minha mãe que queria estudar. Para tanto, fui morar com meus tios (maternos), muitos amados, que os tenho como segundos pais, Francisco Somera e Neusa Mazzaro Somera, professores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a quem sou muito grata. Sim, morei em Campo Grande – MS, por dois anos, onde meus tios patrocinaram cursinho pré-vestibular e minha vida financeira, foram dias e noites de estudos. Porém, como não fui aprovada em nenhuma universidade pública para os cursos de odontologia e de química os quais prestava (cheguei a passar em uma particular (Arquitetura), porém eu não quis cursar), e também pela distância e saudade da família (conseguia vê-los apenas duas vezes no ano), decidi me mudar para Ribeirão

Preto-SP, indo morar com uma prima Maria Aparecida Sartori e seu esposo Marco Tsugy e sua filha Tamiê. Os seis primeiros meses trabalhei como vendedora e em telemarketing, e os outros seis meses além do trabalho, banqueei o cursinho pré - vestibular. E ao final do ano de 1993 havia sido aprovada em dois processos Fuvest para Graduação em Enfermagem- Ribeirão Preto-SP e UNESP para Graduação em Serviço Social – Franca-SP.

2.3. Graduação em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura)

No primeiro semestre do ano de 1994 iniciei o curso de Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia pela EERP - USP.

O meu “currículo” foi construído cursando as disciplinas pertinentes das áreas da saúde, e muitos cursos de difusão cultural, cursos de atualização, estágio extra-curricular, visitas técnicas, campanhas de vacinas, monitoria, participação em treinamento de curso de injetáveis todos realizados durante a graduação.

No segundo ano da graduação em Enfermagem comecei a desenvolver iniciação científica e meu o primeiro trabalho - “O Setor Saúde frente à violência urbana” (bolsista CNPQ¹), foi premiado com o 2º lugar no prêmio Gleite de Alcântara durante o 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem em São Paulo (1996). Entre o terceiro e quarto ano do curso realizei um novo projeto “Violência no setor saúde: é preciso mudar?” (bolsista FAPESP²). Os dois trabalhos foram orientados pela professora Dra. Angela Magosso Takayanagui. Finalizei o Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia em 1997.

Para o curso de licenciatura em Enfermagem no início do ano de 1998, participei de um novo processo interno na EERP-USP, e uma vez aprovada cursei as disciplinas de didática III, psicologia educacional I e II, práticas de ensino, estrutura e funcionamento do ensino de 1 e 2 grau. Essa foi a última turma com conclusão do curso em 6 meses. O curso me proporcionou capacitar minha didática, organizando os pensamentos e a forma como transmití-los, não só como docente, mas como enfermeira. Portanto, a prática da saúde e a educação não se dão de forma isoladas, elas caminham lado a lado no processo saúde que em um futuro próximo iria executar enquanto enfermeira.

¹ CNPQ: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e ² Fapesp: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

2.4. Mestrado em Ciências

Em 2001 dei início às disciplinas da pós-graduação pelo programa em Reabilitação, pela Universidade Federal de São Paulo, como aluna no período probatório, assim como o início do projeto de pesquisa de mestrado. Em 2004, realizei a matrícula no programa com 50% das coletas de dados da pesquisa concluída. Foi um período complexo, pois tinha que conciliar a pesquisa do mestrado com plantões noturnos no Hospital São Paulo e ainda atividade de coordenação de pesquisa clínica todas as manhãs de segunda a sexta-feira, porém tratou-se de um período que me proporcionou muito conhecimento, auto confiança, organização do trabalho, contatos primorosos e valiosos que proporcionaram para a vida futura enquanto docente.

Em 2007, concluí a pesquisa de mestrado e, durante todo esse período, recebi contribuições valiosas e fundamentais. Agradeço principalmente, ao meu orientador Dr. Jamil Natour e minha coorientadora Dra. Rita Nely Vilar Furtado, e também minhas avaliadoras da pesquisa, Sandra Watanabe e Adriana Klein, ainda estendo o agradecimento ao Dr. Luís Eduardo Coelho Andrade por me permitir realizar a coleta dos dados no ambulatório de Esclerodermia. E a cada paciente, me sinto muito honrada pela contribuição e permanência durante todas as visitas da pesquisa.

A minha dissertação de mestrado teve com objetivos avaliar a reprodutibilidade intra-observador e inter-observador das medidas das úlceras de membro superior em pacientes com esclerose sistêmica; estudar a correlação dessas medidas com qualidade de vida, função de membro superior, pinça digital, dor e capilaroscopia periungueal nesses pacientes. Obtivemos como resultados que as medidas de maior, menor diâmetro e área das úlceras de membros superiores em pacientes com esclerose sistêmica foram reprodutíveis. As medidas de menor diâmetro se correlacionam melhor com qualidade de vida, função de membros superiores, força de pinça digital e dor. A dor foi a variável que melhor se correlacionou com essas lesões.

TOFFOLO, S. R.; FURTADO, R ; KLEIN, A ; WATANABE, S ; ANDRADE, L e C ; NATOUR, J. Measurement of upper limb ulcers in patients with systemic sclerosis: reproducibility and correlation with pain, function and quality of life. *Nursing Research (New York) JCR*, v. 57, p. 84-92, 2008.

O objetivo deste estudo foi investigar a reprodutibilidade intraobservador e interobservador das medidas de dimensão da úlcera em pacientes com esclerose sistêmica. Correlações entre dor, função do membro superior, força de pinça e qualidade de vida também foram determinadas. Foi realizado um estudo prospectivo de acompanhamento de 11 semanas para avaliar úlceras ativas de membros superiores. O diâmetro da úlcera, a área da úlcera e a reprodutibilidade interobservador foram realizados semanalmente. Qualidade de vida (Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey), função dos membros superiores (deficiências do braço, ombro e mão), força de pinça, dor, escala visual analógica e reprodutibilidade intraobservador foram avaliadas no início do estudo, 3, 7 e 11 semanas. Como resultados foram registradas 51 úlceras ativas. Maior diâmetro da úlcera, menor diâmetro da úlcera e área da úlcera demonstraram excelente reprodutibilidade intraobservador ($r > 0,81$, $p < 0,001$) e interobservador ($r > 0,76$, $p < 0,001$). Houve correlação significativa entre a dimensão da úlcera e os escores da escala visual analógica para dor ($r = 0,42$; $p < 0,001$) e alguns resultados do Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey; força de pinça; e deficiências nos domínios braço, ombro e mão ($r \geq 0,40$; $p < 0,01$).

Concluimos que instrumentos simples de medida para avaliação de úlceras isquêmicas foram reprodutíveis em pacientes com ES e correlacionados com outras variáveis de interesse para essas feridas.

Durante esse período tive a oportunidade de participar da pesquisa:

- JENNINGS, F. ; **TOFFOLO, S. R.** ; ASSIS, M.R. ; NATOUR, J. Brazil patient knowledge questionnaire (PKQ) and evaluation of disease-specific knowledge in patients with rheumatoid arthritis. *Clinical and Experimental Rheumatology* (Testo stampato) *JCR*, v. 24, p. 521-528, 2006.

O objetivo desse estudo foi criar uma versão brasileira do Patient Knowledge Questionnaire - PKQ, instrumento para mensurar o conhecimento de pacientes com artrite reumatoide (AR) sobre sua doença e, por meio desse instrumento, mensurar também o conhecimento de pacientes com AR provenientes de hospitais de referência da cidade de São Paulo.

Dois professores de inglês traduziram o PKQ para o português, a fim de obter uma versão única, que foi posteriormente traduzida novamente para o inglês para avaliar sua equivalência à versão original (retrotradução). A versão final em português foi aplicada em 20 pacientes com AR para adaptação às questões

culturais, e questões não compreendidas por 20% ou mais pacientes foram posteriormente modificadas. Foram testadas a confiabilidade inter e intraobservador e a validade construtiva do PKQ. O questionário foi então aplicado a 100 pacientes com AR, selecionados em quatro ambulatórios de hospitais de referência da cidade de São Paulo. A versão brasileira do PKQ foi criada e mostrou-se um instrumento confiável e válido. O conhecimento dos pacientes sobre a AR é pobre, principalmente nos domínios relativos a medicamentos e proteção articular/conservação de energia.

2.5. Doutorado em Ciências da Saúde Aplicadas à Reumatologia

Entre os anos de 2014 a 2018 cursei o doutorado em Ciências da Saúde Aplicadas à Reumatologia, da Universidade Federal São Paulo (bolsista CAPES), orientada pela Dra. Rita Nely Vilar Furtado e coorientada pelo Dr. Jamil Natour. Não posso de deixar de lembrar da valiosa contribuição do meu amigo e avaliador José Carlos Nunes Tamashiro (*in memoriam*). Foi um período onde busquei conhecimentos relacionados ao acolhimento, me embasando em grupos de pacientes transplantados, ações de captações de órgãos, reuniões multiprofissionais / familiares, curso de Coordenação de Transplantes em Barcelona - Espanha e mais tarde finalizando como o estágio Sandúiche na Universitat de Barcelona, na Espanha o qual se constitui em um centro especializado em captação de órgão. Foram momentos de muito aprimoramento e aprendizado e, em paralelo, houve busca pelos pacientes, o desenvolvimento da tese, e a realização de disciplinas necessárias para o cumprimento do programa.

Foi um período muito intenso, mas contei com amigos fiéis e amorosos, José Carlos Nunes Tamashiro, Sandra Mara Meirelles, Samira Miyamoto, Leda Magalhães de Oliveira, João Paulo Santos. Ao final de cada ambulatório de procedimentos em Reumatologia da UNIFESP ou reuniões clínicas, nos reuníamos nos cafés, para contar nossos anseios, frustrações com a coleta, dados estatísticos ou “jogar conversa fora”, que era nossa terapia (risos).

A minha tese de doutorado teve por objetivo avaliar a efetividade do acolhimento em pacientes com osteoartrite de joelhos submetidos à infiltração intraarticular quanto à dor e o edema articular no momento do procedimento, a curtíssimo, curto e médio prazos. Avaliar o efeito do acolhimento quanto à dor e o edema articular no momento do procedimento, assim como quanto à efetividade do procedimento a curto e médio prazos. Foi um estudo prospectivo, controlado e randomizado, com avaliador "cego", com 100 pacientes com osteoartrite sintomática de joelhos submetidos à infiltração intraarticular com hexacetonide de triancinolona. Obtivemos como conclusão: não conseguimos identificar benefício em se aplicar o protocolo de acolhimento em paciente com osteoartrite de joelho submetido à infiltração intraarticular de triancinolona hexacetonida, nem para o desconforto no momento da infiltração intraarticular, nem quanto ao aumento da efetividade do procedimento a curtíssimo, curto e a médio prazos.

3. Formação Complementar e Produção Científica

Durante minha graduação e até no presente momento, realizei inúmeros cursos de formação, aproximadamente 50 cursos nas áreas de enfermagem, educação, saúde e ensino.

Nos anos de 1996 a 2024 publiquei 56 trabalhos, entre artigos científicos, capítulos de livros, textos em revistas, trabalhos completos publicados em anais congressos nacionais e internacionais, resumos publicados em anais de congressos, e-book. Trabalhos esses decorrentes das pesquisas realizadas durante a graduação, pós-graduação e na minha carreira como docente.

Particpei em 6 bancas de conclusão de curso, atuei como supervisora (23) de discentes de graduação em enfermagem e do ensino técnico em enfermagem e orientação e supervisão de estágio obrigatório no ensino técnico em enfermagem (89).

Ao longo desses anos tive a oportunidade de participar de mais de 170 eventos científicos, como congressos, workshops e reuniões técnicas, tais eventos me porporcionaram aprimorar meus conhecimentos e me manter atualizada na área da saúde e educação.

Atuei como parecerista em (24) processos em conselhos da ESTES – UFU, (19) participações em bancas avaliadoras e de conclusão de curso, (20) organizações de eventos, congressos.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

4.1 Enfermeira - Atividade Assistencial – (1998 a 2010)

Em junho de 1998 fui aprovada no concurso público do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Campus Monte Alegre - Ribeirão Preto, e ao mesmo tempo aprovada no processo seletivo no Hospital São Paulo / SPDM / UNIFESP, na cidade de São Paulo. Optei pelo serviço que me convocou primeiro - Hospital São Paulo / SPDM / UNIFESP.

Foram muitas as recomendações de todos os familiares, e quando entrei no ônibus em Tambaú/SP com destino a São Paulo/SP, foi um misto de medo, ansiedade, insegurança do desconhecido, incerteza, me lembro de chorar copiosamente durante toda a viagem.

Em 1998 comecei como enfermeira assistencial no Hospital São Paulo / SPDM / Universidade Federal de São Paulo, cidade de São Paulo. Foi um grande desafio para uma garota criada até os seus 19 anos em uma propriedade rural, que só conhecia sua cidade e Ribeirão Preto, agora iria viver na maior cidade do Brasil.

Um grande desafio atuar como enfermeira assistencial, após um mês de treinamento no setor da retaguarda do Pronto-Socorro, fui designada a unidade de Cirurgia Plástica, Dermatologia e Reumatologia, unidade esta com pacientes cirúrgicos e clínicos. Fui me apaixonando e me envolvendo a cada dia pela minha profissão e pela cidade de São Paulo. Como posso dizer, todos os dias lidava com minhas inseguranças e as superava diante de cada obstáculo, muito diferente da academia, porque eu estava na prática, conseguia ver a evolução do paciente no seu dia-dia, e a diferença do cuidado de enfermagem com qualidade. Conseguia perceber o quanto este cuidado faria diferença na vida dessas pessoas.

Nessa unidade conheci meu orientador do mestrado o Dr. Jamil Natour, médico reumatologista e co-orientador do doutorado. Eu, mesmo gostando muito de ser uma enfermeira assistencial, sentia a necessidade em dar seguimento a carreira acadêmica. Trabalhei no turno da manhã por um ano e oito meses, na unidade de Cirurgia Plástica, Dermatologia e Reumatologia. Foi um período maravilhoso, aprendi muito, muitas trocas com a equipe multiprofissional, em aspectos relacionados ao conhecimento. Mas, para dar seguimento ao meu objetivo, o mestrado, o Dr. Jamil solicitou que eu passasse um ano por todos os

ambulatórios da disciplina de reumatologia - UNIFESP. Logo, eu tive que me adaptar, indo para o plantão noturno na unidade cirúrgica de vascular e urologia. Nessa unidade me mantive por aproximadamente dois anos, até quando a unidade cirúrgica de urologia ficou pronta.

Atuei por nove anos na unidade de cirurgia e urologia (até 2010), sendo que os últimos dois anos trabalhei no período da tarde. Durante a permanência na urologia, foram anos de muito aprendizado, reuniões científicas, teleconferências, publicações, congressos, trocas de conhecimento com enfermeiras dos hospitais Oswaldo Cruz, Albert Einstein, Sírio Libanês, tínhamos um grupo forte na enfermagem urológica HSP, Lucia Satie Hamanaka, Maria José Felizardo, Ana Silva Homenko, Maria Alice Leis, Patricia Feras, Leila Blanes.

Estes trabalhos foram produções dessas reuniões:

FELIZARDO, M J ; HAMANAKA, L S ; **TOFFOLO, S. R.** ; MACEDO JR, A ; SROUGI, M . Capacitação de um cuidador para realizar o enema colônico anterógrado. Revista Estima, v. 1, n.3, p. 13-15, 2003.

Este trabalho tratou da continência anal, a qual é a capacidade de eliminar flatus ou fezes no momento em que for conveniente, isto é: a capacidade de controlar a eliminação dos flatus e das fezes com o uso voluntário da relação entre volume e consistência das fezes, complacência e sensibilidade do reto, integridade da musculatura e da inervação do esfíncter anal. A incontinência anal (IA) é a incapacidade de reter o conteúdo retal e de eliminá-lo voluntariamente. Apresenta-se em graus variados e na criança está, normalmente, associada a malformações congênitas da coluna vertebral como mielomeningocele, agenesia sacral e do segmento anorretal como a imperfuração anal. Trata-se de condição constrangedora, incapacitante e com repercussão psicossocial e econômica significativa, levando pais e crianças, principalmente na fase escolar, a procurar ajuda médica. O tratamento da IA tem sido feito inicialmente com medidas conservadoras como o uso de dietas constipantes e até enemas retrógrados. Entretanto, pacientes com hipotonia intestinal secundária a disrafismos medulares tendem a não responder a essas medidas e podem ser tratados por meio de técnicas cirúrgicas que utilizam segmentos intestinais para a confecção de estomas cutâneos cateterizáveis, tornando possível a realização do enema colônico anterógrado (ECA).



FELIZARDO, M J ; **TOFFOLO, S. R.** . Estomas urinários. In: M Dall´Oglio; M Srougi; L J Nesrallah; V Ortiz. (Org.). Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. 1ed.Barueri - SP: Editora Manole Ltda, 2005, v. 1, p. 439-444.

Este trabalho abordou o tema de como atuar como enfermeira assistencial foi muito prazeroso, porém infinitamente casativo. Mas, me proporcionou um grande conhecimento para minha formação profissional, aprimorei minhas habilidades técnicas, baseadas no conhecimento científico, entendo o papel do enfermeiro como gestor da unidade, gestor de pessoas, além de seu papel administrativo, assistencial e educativo, sempre permeando a ética e os interesses institucionais.

4.2. Coordenadora de Pesquisa Clínica (2001 a 2008)

Atuei como coordenadora de pesquisa clínica no período de 2001 a 2008, no Instituto Paulista de Reumatologia - SP como membro de uma equipe multiprofissional. Auxiliava nas conduções nos estudos clínicos de Fase II, III e IV, de abrangência nacional e internacional. Faziam parte das minhas responsabilidades o atendimento ao paciente, aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido, mensuração de sinais vitais (peso, altura, pressão arterial, pulso, temperatura), controle de temperatura das drogas, administração de algumas drogas (endovenosas, subcutâneas), orientação do paciente quanto ao uso correto das drogas no domicílio (dosagem e horários), orientação do paciente quanto ao preenchimento de formulário (no centro de pesquisa e no domicílio), preenchimentos e envio dos formulários e correções desses formulários conforme orientação da indústria, participação de “meeting nacionais ou internacionais”, promovidos pela indústria farmacêutica e outras atividades não menos importantes.

Todos os estudos eram relacionados às patologias ligadas a reumatologia, portanto foi um período de grande aprendizado. Pude conviver muito próximo desses pacientes, que convivem com dores crônicas diárias, e vê-los ter essas dores sendo reduzidas progressivamente e podendo experimentar melhor qualidade de vida para cada um deles, foi muito gratificante.

Também não posso deixar de mencionar que foi um período que tive o privilégio através dos “meetings internacionais” de conhecer outros países.

4.3. Atividades Docente (ano de 2001 e 2009)

No período 2001 tive minhas primeiras experiências como docente, na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – SP, acompanhando os alunos de medicina durante as aulas práticas da disciplina “Noções Básicas de Enfermagem”, carga horária semanal de 10 horas. E no ano de 2009 retornei às atividades docentes no curso de Graduação em Enfermagem na disciplina teórica de Enfermagem Cirúrgica e à prática relacionada ao paciente cirúrgico – 20 horas semanal. Ambos os períodos foi de muito aprendizado, visando a formação de profissionais capazes de atuar com qualidade, com eficiência, responsabilidade e resolutividade.

5. ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE - 2010 a 2024

No dia 26 de janeiro de 2010, assinei o Termo de Posse em caráter efetivo para o quadro permanente de pessoal docente da Universidade Federal de Uberlândia, folhas 617, livro n.05, no cargo de professora D nível 1, com regime de dedicação exclusiva.

Foi um período de muita transformação, adaptação e mudanças, a vinda de São Paulo-SP para Uberlândia-MG. Devo confessar, foi um período muito difícil, a adaptação à cidade nos primeiros meses não foi fácil, mas não tinha como retornar. Eu não tinha mais emprego e o apartamento estava alugado, os prejuízos seriam maiores, o jeito era me adaptar com o que eu tinha, e olhar para frente, e pensar: “tudo vai melhorar”.

Então, meu foco passou a ser nas disciplinas que iria ministrar na Área da Enfermagem, conforme o edital do concurso. Fui muito bem recebida por todos da Escola Técnica de Saúde docentes e técnicos administrativos, e principalmente os profissionais do Curso Técnico em Enfermagem, mas também houve um período de adaptação. Agora passaria a trabalhar com o ensino técnico e profissional, cuja a formação se daria em dois anos, um público heterogêneo e isso foi um motivo norteador para eu me apaixonar pelo ensino técnico e seus desafios.

5.1 Ensino

As atividades de ensino sempre foram consideradas prioritárias. Quando outras atribuições, especialmente as administrativas se intensificaram, o número de horas em sala de aula não se reduziu, a atividade de ensino nunca deixou de ser executada por mim.

Iniciei minhas atividades na ESTES/UFU no início de fevereiro de 2010, quando os discentes estavam em período de férias, e as aulas teriam início apenas em março, portanto foi um período de adaptação e muita ansiedade, pois não recebi orientação de qual disciplina iria ministrar (risos). Assim que as aulas começaram fui informada que iria assumir as disciplinas de “Assistência ao paciente/cliente cirúrgico 1 e 2”, as quais, ministro até nos dias atuais, e também “Práticas integradas 3” – aulas práticas nos cuidados ao paciente no centro cirúrgico e recuperação anestésica; “Práticas integradas 4” - aulas práticas voltadas ao paciente cirúrgico neurológico, ainda houve orientações e supervisões de estágios obrigatórios, organização de reunião científica, participação como membro de comissões internas da unidade,. banca de processo seletivo e apresentação de trabalhos em eventos científicos, dentre outras atividades.

Durante esses 14 anos, que faço parte do curso Técnico em Enfermagem, houveram algumas disciplinas que ministrei, procurei e procuro sempre atender as demandas do curso.

Hoje em dia ministro as disciplinas de Enfermagem cirúrgica 1, Enfermagem cirúrgica 2 e Práticas Integradas 2 e a orientação do Estágio Obrigatório, quando necessário.

Ao logo desses 14 anos na ESTES/UFU, ministrei as seguintes disciplinas:

- ✓ Assistência ao cliente/ paciente tratamento cirúrgico 1;
- ✓ Assistência ao cliente/ paciente tratamento cirúrgico 2;
- ✓ Práticas integradas 1;
- ✓ Práticas integradas 2;
- ✓ Práticas integradas 3;
- ✓ Estágio supervisionado;
- ✓ Complementação de estudos de enfermagem em terapia intensiva adulto;
- ✓ Enfermagem cirúrgica 1;

- ✓ Enfermagem cirúrgica 2;
- ✓ Práticas integradas I;
- ✓ Práticas integradas II;
- ✓ Parasitologia e microbiologia.

5.2 Comissões Consultivas

Participei de algumas comissões consultivas da ESTES as quais me proporcionaram conhecimento e competência necessária para as execuções de atividades de gestão, Coordenação de Curso.

Na comissão de Avaliação Docente pude avaliar os processos e dar pareceres relativos à progressão, à promoção e à aceleração da promoção nas carreiras de Magistérios Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do servidor docente em atividade nas carreiras do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Na comissão permanência e êxito tivemos a incumbência de demonstrar através dos dados descritos se as ações de intervenções referentes ao combate da evasão e retenção dos alunos dos cursos Técnicos da ESTES-UFU foram executadas e quais os seus impactos nas taxas de permanência e êxito.

Na comissão Interna de Avaliação do Reconhecimento de Saberes e Competências – CIARSC, por meio do art. 18 da Lei nº 12.772, a qual dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal onde os docentes da UFU (EBTT) poderão pleitear a equivalência de titulação acadêmica, exclusivamente, para fins de percepção da Retribuição por Titulação mediante processo avaliativo.

Ainda tive a oportunidade de fazer parte da equipe de avaliadores do MEC (Portaria MEC nº 314, de 2 de maio de 2022, e Edital Setec nº 48/2022), com o intuito de avaliar, como parte do processo de autorização de oferta, dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos em órteses e próteses de instituições privadas de ensino superior (Ipes).

5.3 Pesquisa

Em relação à pesquisa houveram alguns artigos publicados em periódicos, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de congressos, anais de congressos, apresentação trabalhos, E-book nível técnico, entre outros. Seguem listados abaixo os trabalhos mais relevantes:

Artigos publicados

- NUNES-TAMASHIRO, JOSÉ CARLOS ; NATOUR, JAMIL ; RAMUTH, FERNANDO MAIER ; **TOFFOLO, SANDRA REGINA** ; MENDES, JAMILE GODOY ; ROSENFELD, ANDRÉ ; FURTADO, RITA NELY VILAR . Intra-articular injection with platelet-rich plasma compared to triamcinolone hexacetonide or saline solution in knee osteoarthritis: A double blinded randomized controlled trial with one year follow-up. CLINICAL REHABILITATION **JCR**, v. 36, p. 900-915, 2022

O estudo tinha por objetivo comparar a eficácia da injeção intra-articular (IAI) de Plasma Rico em Plaquetas (PRP) com Hexacetonido de Triancinolona (TH) e Solução Salina (SS), em pacientes com osteoartrite de joelho (OA). Um ensaio clínico randomizado, com pacientes cegos e avaliador. Serviço ambulatorial de reumatologia. Pacientes com osteoartrite de joelho graus II e III. Os pacientes receberam IAI com PRP, 40 mg de TH ou SS. Os pacientes foram avaliados no início e após 4, 8, 12 e 52 semanas com: escala visual analógica (EVA) para dor em repouso e movimento, questionário WOMAC, teste Timed to Up and Go, teste de caminhada de 6 minutos, porcentagem de melhora, goniometria, questionário de qualidade de vida SF-36, escala Likert e escala radiográfica Kelgreen & Lawrence (KL) (apenas no início do estudo e 52 semanas). Como conclusão o grupo Triancinolona Hexacetonida foi superior em percentual de melhora e WOMAC, dor e rigidez. Para a função WOMAC, o grupo Plasma Rico em Plaquetas e o grupo Hexacetonido de Triancinolona foram superiores ao grupo Salina. O grupo Plasma Rico em Plaquetas apresentou a menor progressão radiográfica às 52 semanas de seguimento.

- **TOFFOLO, SANDRA REGINA**; NATOUR, JAMIL ; BONI, REGINALDO CARLOS ; NUNES-TAMASHIRO, JOSE CARLOS ; FURTADO, RITA NELY VILAR . The SPIKES protocol does not influence the tolerance or effectiveness of intra-articular

corticosteroid injection in the knees of osteoarthritis patients: A prospective, controlled, randomized single-blinded trial. *KNEE JCR*, v. 29, p. 432-440, 2021.

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência de um protocolo de acolhimento (protocolo SPIKES) para pacientes com osteoartrite (OA) de joelho imediatamente antes da injeção intra-articular (IAI) em relação à tolerância ao procedimento e sua efetividade no tratamento imediato, curto e médio. termos. Foi um ensaio clínico randomizado. Os pacientes receberam IAIs com hexacetonido de triancinolona (40 mg) precedidos ou não pelo protocolo SPIKES. Os resultados medidos foram: escala visual analógica para dor em repouso, dor ao movimento e inchaço articular; rigidez matinal; Questionário Funcional do Índice de Universidades McMaster de Western Ontario (WOMAC); escala catastrófica da dor; Questionário de dor McGill; Questionário SF-36 sobre qualidade de vida; Inventário de Ansiedade Trace State (IDATE); e um teste funcional Timed Up and Go. Como conclusão não foi identificado benefício na aplicação de protocolo de acolhimento a pacientes com OA de joelho antes da IIA com corticosteróide, nem na tolerância no momento do procedimento, nem na sua efetividade em prazo imediato, curto e médio.

- DIAS, EMERSON PIANTINO ; SILVA, PAULA CRISTINA ; SCANDIUZZI, DANIELA AMARANTE ; **TOFFOLO, SANDRA REGINA** . ESTUDOS INTERNACIONAIS DE ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO DE PANDEMIAS / INTERNATIONAL NURSES STUDIES ON COPING WITH PANDEMICS. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, p. 1937-1950, 2021.

O objetivo desse artigo foi identificar as contribuições literárias mundiais da enfermagem, referentes ao enfrentamento de pandemias. Foi realizada uma revisão integrativa dos artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base bibliográfica em História da Saúde Pública na América Latina e Caribe (HISA) e Índice Bibliográfico Español em Ciências da Saúde (IBECS). A partir da seleção dos estudos criados foram duas categorias temáticas para análise e discussão: “Contribuições da enfermagem com recursos tecnológicos em tempos de pandemia” e “Adesão dos enfermeiros no enfrentamento de pandemias”. Concluiu-se que a associação de ferramentas tecnológicas corrobora na redução da sobrecarga de trabalho e seus impactos nos serviços de saúde, e o atendimento

remoto associado às ações educacionais podem para favorecer a adesão ao autocuidado e minimizar as taxas de transmissibilidade de doenças. As limitações quanto ao trabalho estão relacionadas à insegurança dos enfermeiros ao risco de contaminação, à falta de equipamentos de proteção e ao medo, gerando insegurança na execução de suas intervenções em saúde.

- MENDES, JAMILLE GODOY ; NATOUR, JAMIL ; NUNES-TAMASHIRO, JOSÉ CARLOS ; **TOFFOLO, SANDRA REGINA** ; ROSENFELD, ANDRÉ ; FURTADO, RITA NELY VILAR . Comparison between intra-articular Botulinum toxin type A, corticosteroid, and saline in knee osteoarthritis: a randomized controlled trial. *CLINICAL REHABILITATION JCR*, v. 1, p. 026921551982799, 2019.

O objetivo desse trabalho foi comparar a eficácia da injeção intra-articular (IAI) com toxina botulínica tipo A (BTA), hexacetonido de triancinolona (TH) e solução salina na osteoartrite primária do joelho. Um ensaio clínico randomizado, com pacientes cegos e avaliador. Serviço ambulatorial de reumatologia. Pacientes com osteoartrite de joelho graus II e III. Os pacientes receberam IAI com 100 UI de BTA, 40 mg de TH ou solução salina isotônica (SS) 0,9%. Os pacientes foram avaliados no início do estudo e às 4, 8 e 12 semanas com os seguintes instrumentos: escala visual analógica para dor durante o movimento (VASm; desfecho primário) e escala visual analógica para dor em repouso (VASr), Western Ontario & Questionário McMaster Universities Osteoarthritis Index (WOMAC), teste de caminhada de 6 minutos, teste Timed Up and Go, questionário Short Form (SF) - 36, amplitude de movimento do joelho e medição ultrassonográfica (US) de hipertrofia sinovial. Como conclusão a IAI com TH teve maior efetividade do que com TBA ou SS na avaliação de curto prazo (quatro semanas) para dor ao movimento, WOMAC e medida ultrassonográfica de hipertrofia sinovial.

- FELIX, ADRIANA MARIA DA SILVA ; **TOFFOLO, SANDRA REGINA** . O ENFERMEIRO NOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIMICROBIANOS: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 24, p. 24 e59324, 2019.

O objetivo desse trabalho foi investigar na literatura publicações acerca da participação do enfermeiro nos programas de gestão do uso de antimicrobianos. Tratou-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados Medical

Literature Analysis and Retrieval System on Line, Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, publicados entre janeiro de 2007 e maio de 2018, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como conclusão os enfermeiros podem contribuir de forma substancial com os Programas de Gerenciamento do uso de Antimicrobianos, porém são necessárias ações educacionais, pesquisas e políticas públicas para que a sua participação seja efetiva.

Capitulos de livros



OLIVEIRA, C. R. C. ; PEREIRA, N. V. ; **TOFFOLO, S. R.** . Sondagem vesical ou cateterismo vesical. In: Emerson Piantino Dias; Guilherme Silva de Mendonça; Tatiana Carneiro de Resende. (Org.). Procedimentos básicos para profissionais de enfermagem. 1ed.Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2015, v. 1, p. 107-127.

OLIVEIRA, C. R. C. ; PEREIRA, N. V. ; **TOFFOLO, S. R.** . Sondagem/Cateterismo Gástrico. In: Emerson Piantino de Dias; Guilherme Silva de Mendonça; Tatiana Carneiro de Resende. (Org.). Procedimentos básicos para p de enfermagemrofissionais. 1ed.Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2015, v. 1, p. 129-133.

OLIVEIRA, C. R. C. ; PEREIRA, N. V. ; **TOFFOLO, S. R.** . Sondagem/Cateterismo entérico. In: Emerson Piantino Dias; Guilherme Silva de Mendonça; Tatiana Carneiro de Resende. (Org.). Procedimentos básicos para profissionais de enfermagem. 1ed.Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2015, v. 1, p. 135-140.

09 Trabalhos completos em anais de congressos

34 Resumos publicados em anais de congressos

32 Apresentação de trabalhos

01 E-book nível técnico



Catálogo na Publicação
Biblioteca Setorial do CPT-ETS/UFPB

T644i Toffolo, Sandra Regina.
Instrumentação cirúrgica: curso de especialização técnica de nível médio em enfermagem / Sandra Regina Toffolo ; organizadoras Fernanda Maria Chianca da Silva, Marcella Costa Souto Duarte. – João Pessoa: Programa Pós-Tec Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), [2023].
ISBN 978-65-5621-379-8
Recurso digital: 5,7 MB
Formato: ePDF
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader.
1. Enfermagem cirúrgica. 2. Cirurgia. 3. Instrumentador cirúrgico. 4. Instrumentais de diátese. I. Silva, Fernanda Maria Chianca da (org.). II. Duarte, Marcella Costa Souto (org.). III. Título.

UFPB/BS-CPT-ETS

CDU 616-083-089

5.4 Extensão

Os projetos de extensão configuram a interação da universidade com a sociedade, onde a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais. Os Projetos devem buscar solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação dessa com a Universidade.

Logo, nestes projetos de extensão, por vezes participei como colaboradora, por vezes como coordenadora. Seguem abaixo listados alguns projetos e eventos internos à unidade:

✓ 2023

Projeto de formação profissional: atuação de estudantes do Curso Técnico em Enfermagem no atendimento ao público do Hospital de Clínicas de Uberlândia, O objetivo deste projeto foi contribuir com a formação de um profissional de saúde indo além das habilidades técnicas, possibilitando que o aluno desenvolvesse habilidades comunicativas e de educação e promoção da saúde quando em contato direto com os pacientes/clientes em uma das diversas unidades de assistência de enfermagem (centro cirúrgico e unidade de terapia intensiva) do Hospital de Clínicas de Uberlândia.

✓ 2022

I Simpósio de Simulação Realística em Saúde - O público almejado foram docentes, técnicos administrativos em educação, estudantes do ensino profissional, de graduação e pós-graduação da UFU e de outras instituições que se interessassem pelo assunto de Simulação Realística e também aberto a comunidade externa. O objetivo desse evento foi apresentar os conceitos principais de Simulação Realística em Saúde e também demonstrar a infraestrutura necessária para criação de laboratório de Simulação Realística. Além de promover ambiente e ferramentas de aprendizagem de Simulação Realística em Saúde.

✓ 2020

Preparação e Administração de Medicação na Assistência à Saúde - Uma prática para a segurança do paciente. O objetivo deste projeto foi proporcionar aos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem adquirirem maior desenvolvimento da habilidade técnica de preparação e administração de medicamentos nas diversas vias de administração para garantir maior segurança nas ações de enfermagem e conseqüentemente para o paciente.

As demais atividades de extensão desenvolvidas estão discriminadas no Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/5008224764957937>.

5.5 Gestão

Durante o período de 2012 a 2014 fui coordenadora do curso Técnico em Enfermagem da ESTES – UFU, que me permitiu conhecer muito sobre a instituição, as burocracias aluno - aluno, aluno - docente, docente - docente.

O coordenador deve ser a fonte de motivação e garantir a produtividade da equipe. É um papel de extrema importância e de muito apreendido. Porém, muito cansativo, pois o tempo todo você tem que ser assertivo, gerenciar conflitos (que não são poucos), tomar decisões (essas muitas vezes, compartilhadas nos conselhos), organizar, planejar, pensar no todo, sempre sorrindo.

Dentre as muitas atividades realizadas pela coordenação do curso, seguem algumas:

- Incentivar e orientar quanto as práticas de avaliação do desempenho acadêmicas mais adequadas à realidade do corpo discente, mediante as reuniões pedagógicas e conselhos de classe.
- Orientar os docentes quanto ao acompanhamento individualizado (ao aluno) em horários extras, por meio de projetos de ensino e monitorias.
- Aquisição de materiais didáticos e equipamentos para o laboratório com o intuito de melhoria das aulas teóricas e práticas do curso.
- Agendar reuniões pedagógicas e administrativas.
- Ser ponte entre o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes;
- Integrar o Ensino, Pesquisa e Extensão aos alunos do Curso Técnico. Estimular os alunos, convidando-os a participar dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.
- Entrar em contato com instituição para aumento do número de vagas de Estágio Obrigatório tanto no setor público como privado.
- Realizar o diagnóstico das causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante (evasão, retenção e sucesso escolar).
- Divulgar oportunidade de emprego, processos seletivos, concursos relacionados a atuação do profissional.
- Divulgar congressos, palestras, eventos científicos para os alunos do curso.
- Realizar os orçamentos de material de consumo e permanente nos processos de compra da ESTES;
- Realizar o controle de matrículas dos ingressantes e veteranos;

- Realizar o controle do ponto dos técnicos ligados ao curso, assim como a suas avaliações;
- Fazer a representação do Curso no Conselho da ESTES;
- Reforma laboratório do curso.

E durante o período de 2020 a 2022, assumi a função de Substituta Eventual do professor Emerson Piantino Dias, Coordenador do Curso de Técnico em Enfermagem. Também foi um período complexo, mas de muito compartilhamento, momento tenso, mas de muito apreendido devido ao período de pandemia. Neste período as reuniões eram remotas, assim como o ensino teórico. O retorno às aulas presenciais ocorreu em 2021 no formato híbrido.

Ainda, dentre outras funções assumi a função de coordenação Acadêmica do Laboratório Curso de Técnico em Enfermagem no período de 2018 a 2024, coordenação do Estágio Curricular Obrigatório e participação como membro efetivo do conselho da Escola Técnica de Saúde de 2019 a 2022, conselho do curso Técnico em Enfermagem e dos conselhos de classe.

6. CURRICULO LATTES

Link do currículos lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5008224764957937>

<https://orcid.org/0000-0003-0818-5030>

Fotos Memorial acadêmico descritivo: 14 anos ESTES

https://drive.google.com/file/d/1riCrqkXGsGGdeT44sLmgLiv_6fu73fGC/view?usp=sharing

PRÊMIOS

✓ 2010

3° Lugar no prêmio "ENEIDA DE MATTOS FALEIROS", Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.

✓ 1996

2°. Lugar no prêmio "GLETE DE ALCÂNTARA" com o trabalho - O setor saúde frente à violência urbana, Associação Brasileira de Enfermagem.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este memorial resgatou momentos de uma vida, onde sempre prezei pelo respeito e pela ética, procurando sempre ser justa aos meus princípios. Transcorreram momentos de muita observação, responsabilidade e infinito aprendizado. Evoluí muito, mas sigo sempre em constante evolução!

Foram anos dedicados ao cuidar do outro, com muita intensidade, empenho e carinho. Foram anos também dedicados à educação e não menos valiosos. Ter a oportunidade de ver a transformação que a educação faz no indivíduo, me proporciona força e estímulo de estar no caminho certo. Esse caminho não foi de apenas flores, tiveram espinhos, mas aprendi a retirá-los com cuidado! Temos que continuar nossa trajetória, sempre com um sorriso.

Esses 14 anos de docência me deixaram mais segura, e convicta que um aluno com uma boa formação será um profissional que poderá atuar em qualquer frente na sua área de atuação. E ainda como docente irei continuar ensinando as melhores estratégias metodológicas, para que o aluno possa adquirir o conhecimento. Além disso, criar ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, pesquisa, ações que fazem parte da tarefa do servidor público. E não menos importante executando atividades de gestão e contribuindo com o coletivo.

Tenho plena certeza da pessoa que sou pela família que tenho e que sempre me apoiou. Minha mãe é mulher simples, porém de uma fortaleza incrível, que sempre caminhou junto comigo no meu crescimento profissional e esteve em todos os momentos especiais!!! Meu pai (*in memoriam*) apesar de não estar na sua forma física, sempre esteve nos meus pensamentos, com seus ensinamentos. Meus irmãos Giovana e Ricardo vocês são minha fortaleza, sei que posso contar! Não menos importantes Dito, Sonia e Zé, me sinto muito grata por tê-los e por toda ajuda. Meus amados sobrinhos, amo de todo o meu coração!!! Tios, tias e primos sempre torcendo por mim, e muito grata por toda contribuição!!!

Aos meus professores USP, UNIFESP agradeço a todos pelos ensinamento e inspiração!!

Aos meus amigos, colegas do Hospital São Paulo foram momentos de muito trabalho, apreendido e muitas saudades!!

Aos meus amigos da pós-graduação UNIFESP, obrigada pelas horas de

conversa e trocas de experiências, foram momentos de grande criatividade!!!

A direção da ESTES, Luiz Carlos, Mário Paulo, Sheila, pela condução na administração e respeito ao servidor.

Aos meus queridos amigos ESTES, companheiros dos cafés, Cláudia, Nayara, Naiane, Vanderlan, Luciana, Aline, Rose, Márcia, Cheliman e Leiliane, obrigada pelas belas conversas, grata pelo carinho! Vocês são muito importantes na minha permanência, na minha motivação durante toda minha trajetória!!

Minhas queridas técnicas (os) do laboratório do Curso Técnico em Enfermagem, Geovania, Edna, Valesca, Sabrina, Beatriz, Elaine e Alan, compartilhamos muitos momentos, muitos aprendizados, muita gratidão a todos!!!

Aos docentes do Curso Técnico em Enfermagem – Noriel, Emerson, Bárbara, Adriana, Ana Carolina, Tatiana, Cleria, Mayla, Lilian, Clélia, Richarlisson, não posso esquecer dos professores aposentados – Lúcia, Eneida, Fátima, Vicentina, Adriani, Rosalinda, e ainda os professores substitutos Livia, Sérgio, Jessika, Nathália e muito outros, grata por compartilhar esses 14 anos com suas experiências, conhecimentos e muita paciência.

A todos os servidores da ESTES, vocês têm o meu carinho. Todos contribuíram na minha formação. Agradeço a cada um...sou muito grata!!!

Obrigada!!!